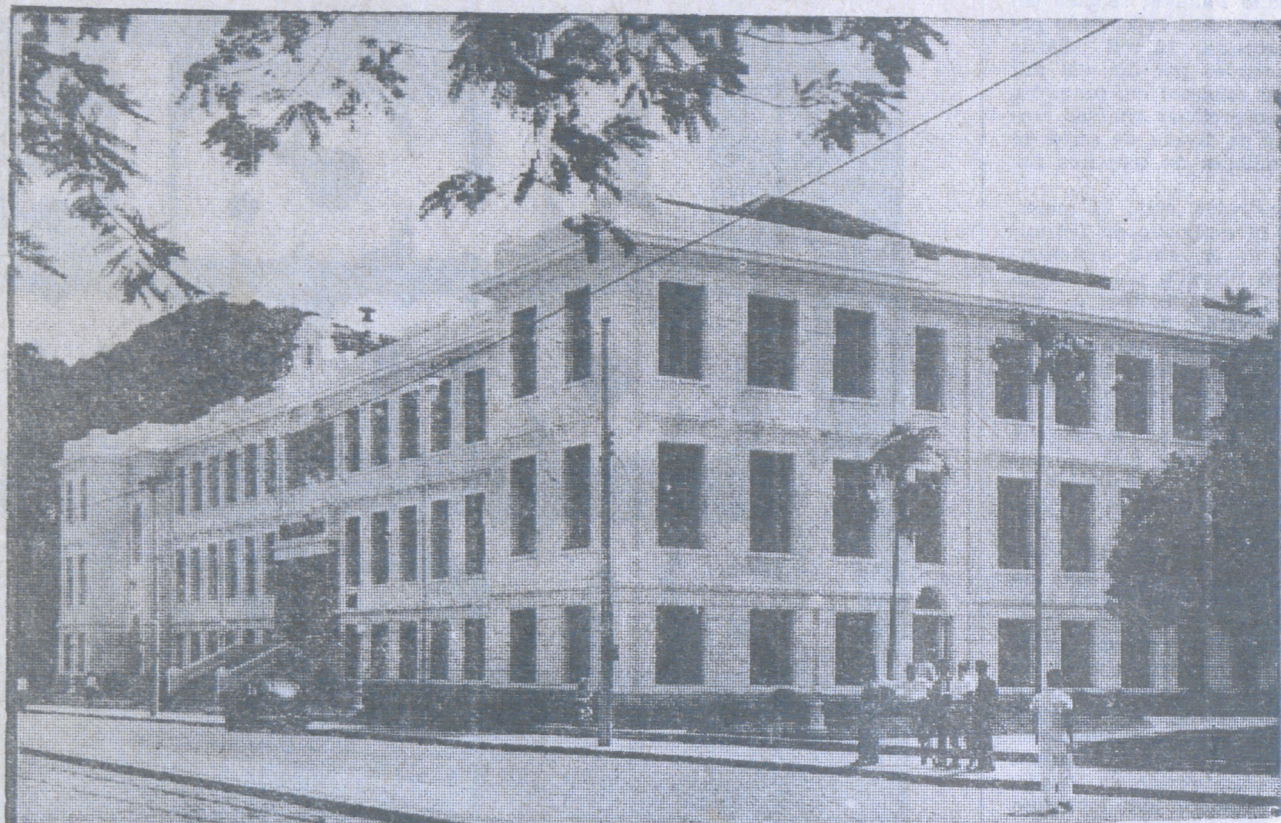


Aniversário do Instituto de Educação Carlos Gomes

(1.ª parte)

C. Siqueira FARJALLAT



I.E.E. Carlos Gomes — sessenta e nove anos de trabalho e de cultura

No próximo dia 13, sábado, o Instituto de Educação Carlos Gomes, completa 69 anos de vida. São quase sete lustros de trabalho intenso em prol da educação da infância e da juventude, sessenta e nove anos de esforços pela cultura, pelo civismo, pela Patria.

Nem sempre funcionou no mesmo prédio majestoso de hoje, que, aliás, apesar da aparência magnífica se tornou absolutamente, impróprio para sediar estabelecimento de ensino, devido à poluição sonora. E hoje, ao ensejo das comemorações de seu sexagésimo nono aniversário, a nota dominante, o pedido de todos quantos labutam ali, se resume nisso: "O IEE Carlos Gomes precise urgentemente conseguir novo prédio, onde se instale. Um prédio simples, grande sem luxo, funcional, longe do barulho ensurdecedor das ruas das trepidações do tráfego, que perturbam profundamente o trabalho escolar. O Instituto de Educação não pode continuar onde está de forma alguma".

Esta mudança, ardentemente desejada por mestres e alunos, seria o melhor presente do Estado, e talvez da cidade, a uma instituição tradicional, e ao mesmo tempo, moderna em sua estrutura.

NO PRINCÍPIO ERA ASSIM

A primeira ideia da fundação desta casa de ensino deve-se a Carlos Kaysel, vereador em 1901, que propôs à Câmara Municipal a criação de um Terceiro Grupo Escolar e de uma Escola complementar. A proposta foi pela Câmara apresentada ao Governo do Estado, que no ano seguinte resolveu favoravelmente o caso, com referência à Escola Complementar, deixando a resolução do Grupo para mais tarde (1910). Muito trabalhou para o êxito da questão o dr. Antonio Lobo, vereador e político.

Foi assim promulgada pelo presidente do Estado, Bernardino de Campos, e referendada pelo dr. Bento Pereira a lei n.º 861 de 12-12-1902, a qual, ao mesmo tempo que transferia de S. Paulo para Guaratinguetá a Escola Complementar, criava a 1.ª destas em Campinas, e tomava outras providências.

A Prefeitura colaborou para a instalação desta Escola Complementar, cedendo o prédio da rua 13 de Maio, n.º 2, de propriedade do dr. Guilherme da Silva, e o vizinho, à rua Francisco Gli-cério, do farmacêutico Rafael G. de Sales, sendo o primeiro por 400 mil réis e o segundo por 200 mil réis. Ambos existiam até pouco tempo. Hoje, ali se ergue o Hotel Terminus. Na sala da Diretoria do atual IEE há uma preciosa tela de Cardarelli, baseada em aquarela de José de Castro Mendes, mostrando como era o primeiro prédio.

A Escola Complementar começou a funcionar em fevereiro de 1903, quando foi empossado o seu primeiro diretor prof. Antonio Alves Aranha. Nos exames de Admissão inscreveram-se vinte e oito rapazes e setenta e duas moças, sendo a primeira aluna matriculada de nome Joana Sales Nogueira Neri.

Afinal, em 13 de maio de 1903, inaugurou-se solenemente a Escola Complementar, sendo o ato presidido por Berto Bueno, e a saudação oficial proferida por Antonio Lobo. Cantou-se o Hino da Escola Complementar, sendo o Coral regido pelo professor J. Brachetto, a música de Antonio Lobo e a letra do professor Basílio de Magalhães.

A PRIMEIRA FORMATURA

Três anos depois, em 1.º de dezembro de 1906, num sábado, às 12.30, realizou-se a solene formatura da primeira turma, sendo paraninfo o prof. Aranha e oradora a jovem Maria Teresa de Almeida Nogueira. Eram nove rapazes e trinta e sete moças

cujos nomes são guardados com muito carinho.

DESAPARECEM AS ESC. COMPLEMENTARES

Em 1912 foi promulgada a lei 1311, de 2 de janeiro, fazendo desaparecer as Escolas Complementares do Estado, transformando-as em Normais Primárias.

Data daquela época a ideia da construção do atual prédio, projeto de Cesar Marchisio, construção inicial de Gabriel Pentado, e conclusão de Torello Dinucci, com obras complementares de Quirino Simões. Em 14 de abril de 1924 deu-se sua inauguração

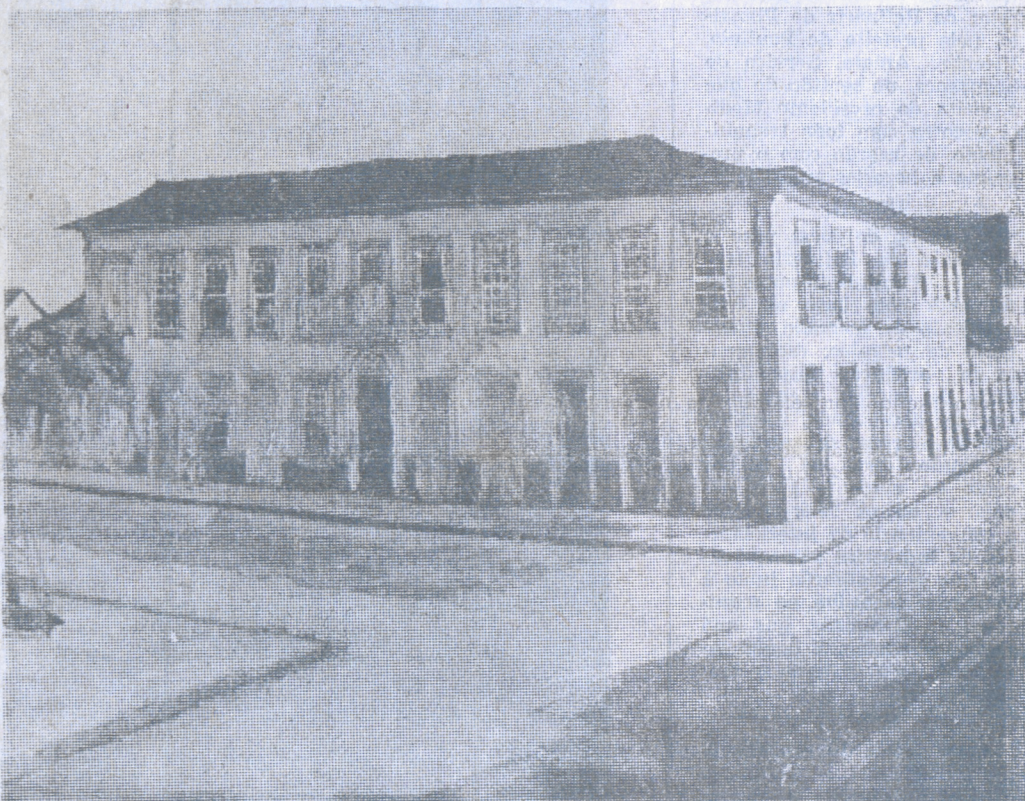
oficial pelo Presidente do Estado, dr. Washington Luís.

Ainda hoje, ladeando as escadarias principais podem ser admirados os magníficos murais, de autoria do pintor italiano De Servi. A bela moça que ali aparece é Dona Lidia Soares Pedrosa, mais tarde funcionária da casa.

Em 1915, tendo o professor Aranha, deixado a diretoria, esta foi preenchida pelo prof. Antonio Vilela Jr., que permaneceu até 1921; e mais tarde substituído pelo prof. João Augusto de Toledo.

Instalado em lugar aprazível, bem defronte ao antigo

Mercado, que foi também Casa das Andorinhas, hoje Largo das Andorinhas, este estabelecimento de ensino acolheu, ao longo dos anos, crianças e jovens de toda a cidade. Tornou-se assim uma Escola muito conhecida e estimada; seu prestígio foi também crescendo com os anos. E' precisamente, a continuação de sua história singela mas ligada a todos os movimentos da cidade, refletindo os anseios, tendências e modificações dos anos, esta história de trabalhos e de esforços, que continuaremos a contar amanhã, se Deus quiser.



Tela de Cardarelli, mostrando o primeiro prédio onde funcionou o atual I.E.E. Carlos Gomes, então Escola Complementar

POLICIA FEMININA

Continuam abertas as inscrições

O 33.º BPM (Quatro Especial de Policiamento Feminino) vem se expandindo de modo a atender as funções que lhe são atribuídas, tais como prestações de auxílio ao menor, a mulher, as pessoas idosas, assim como dar informações ao público, nos aeroportos, estações ferroviárias e rodoviárias e em outros setores. Campinas vem reclamando, há anos, um núcleo da Polícia Feminina, reivindicando justa que, no entanto, não tem encontrado receptividade na Secretaria da Segurança Pública. Ainda recentemente, a Sociedade dos Amigos da Cidade abordou o assunto, resolvendo intensificar seus esforços junto ao Secretário da Segurança, general Servulo Mota, a fim de que a cidade tenha a sua Polícia Feminina.

INSCRIÇÕES

As inscrições na Polícia Feminina continuam abertas, sendo necessários os seguintes requisitos:

I) — ter no mínimo 21 anos e no máximo, 26 anos de idade;

— ter, pelo menos, 1,56m de altura;

— ser solteira, viúva ou desquitada;

— possuir curso colegial;

— não registrar antecedentes criminais e político-sociais;

— ter boa conduta civil.

II) — DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA A INSCRIÇÃO

Certidão de nascimento; título de eleitor (devolvido no ato); documento comprobatório do estado civil (obtido em Cartório); diploma ou certificado do curso colegial (original ou fotocópia autenticada) e 4 fotos 3/4 (recente de frente), e Cart. de Identidade.

III) — Exames — Todos de caráter eliminatório:

a) conhecimentos gerais;

b) psicológico;

c) médico e odontológico;

Exame de Conhecimentos Gerais será feito por prova escrita, em teste, versando sobre

guês, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, História e Geografia Geral e do Brasil (nível colegial) e de conhecimentos atuais.

A nota para aprovação 5 (cinco).

O Curso tem duração de 6 meses e é realizado na Escola

de Formação e Aperfeiçoamento (E.F.A.) — Vencimento — Cr\$ 828,00 mensais, além de diárias e E.F.A.

Cargo Inicial — Maiores e Menores S.P. da Polícia

